

## **AJANews 84 - Outubro de 2009**

**Adiutor para o Sínodo de África**  
**Burkina Faso: Ele estendeu a mão**  
**África do Sul: Hyena Rocks**  
**Amem conscientemente!**

---

### **ADIUTOR PARA O SÍNODO DE ÁFRICA**

O Santo Padre designou o Padre Michael Czerny SJ como Adiutor Secretarii Specialis do Sínodo dos Bispos para a África, que se realiza no Vaticano de 4 a 25 de Outubro. O primeiro Sínodo no Vaticano sobre África teve lugar em 1994, a que se seguiu em 1995 a Exortação Ecclesia in Africa do Papa João Paulo II. O Sínodo é um acontecimento eclesial de fundamental importância para a África, um kairós, um momento de graça, através do qual Deus manifesta a sua salvação. Desta vez, foi este o tema: A Igreja em África ao serviço da Reconciliação, da Justiça e da Paz.

O Coordenador da AJAN levou para o Sínodo sete anos de experiência e de conhecimentos, colhidos pelos Jesuítas actuaentes no ministério da SIDA em África. A tarefa de um Adiutor é oferecer assistência especializada e colaboração na preparação dos documentos e relatórios sinodais. Os Adiutores têm de estar presentes nas sessões plenárias e nos encontros dos grupos das várias línguas.

Ao longo das 62 páginas do instrumentum laboris ou documento de trabalho, pôs-se o acento tónico na globalização, na guerra e nas frágeis instituições políticas. E, acerca da SIDA, sublinharam-se os esforços levados a cabo pela Igreja nos aspectos da prevenção e na formação de comportamentos sociais moralmente sãos. Chamou-se a atenção para a dedicação da Igreja para com os doentes - os hospitais e clínicas católicas tratam 25% dos seropositivos à escala mundial e até 50% em alguns países africanos. O instrumentum laboris pode consultar-se em [www.vatican.va/roman\\_curia/synod/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/index_po.htm).

O Sínodo é uma graça extraordinária para que cada bispo tenha consciência dos desafios da sua própria diocese e país, no contexto de todo o continente. Para o Padre Michael, trata-se ainda mais de uma oportunidade única para conseguir conhecer melhor a realidade africana como ela de verdade é, e não tanto como a "selva do caos" a que os meios de comunicação tantas vezes a reduzem. E a melhor coisa de um Sínodo, disse um companheiro jesuíta, que já serviu num Sínodo anterior, é a oportunidade de ao longo de um mês se conhecer muito bem o Santo Padre, os bispos africanos e os outros participantes.

O Padre Michael iniciou as suas tarefas em Roma em meados de Setembro. Augustine Ekeno SJ, o magisteriante queniano da AJAN House, ficou como Coordenador em exercício, enquanto o Padre Jacquineau Azetsop SJ (Província da África Ocidental), professor convidado do Hekima College, assumiu o encargo de Superior em exercício da Comunidade de Santo Inácio, que engloba a AJAN House e a AFRICAMA House, escritório e residência do moderador da Assistência Jesuíta de África.

## **BURKINA FASO: ELE ESTENDEU A MÃO**

O Padre Paterné Mombé SJ, Director do Centre Espérance Loyola (CEL - Centro Esperança Loyola), no Togo, visitou recentemente dois projectos para pessoas com HIV, mantidos pelos Jesuítas na capital do Burkina Faso.

Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: "Sim, quero - fica limpo" (Mt 8, 3). Perante o humilde pedido de um leproso, no Evangelho de Mateus, Jesus respondeu com uma clara evidência dos seus ensinamentos, e que deve servir de guia aos crentes de hoje no seu envolvimento com pessoas afectadas pela SIDA.

Ele estendeu a mão e tocou-o. Há pouco tempo, tive ocasião de contemplar este gesto de Jesus nas actividades de duas associações lançadas em colaboração com os Jesuítas em Ouagadougou. Uma delas, a Association Solidarité Vie et Santé (ASVS - Associação de Solidariedade, Vida e Saúde), nasceu em 2000, sob a égide de uma enfermeira pertencente à Comunidade de Vida Cristã, uma Irmãzinha de Jesus e o já falecido Padre Jean-Luc Masson SJ, na altura o Superior da Comunidade jesuíta de Ouagadougou; a outra é a Association Bénévoles de l'Espérance (ABE - Associação dos Voluntários da Esperança), criada em 2006, por um trabalhador da saúde num centro médico, uma Irmã das Filles de Notre-Dame du Sacré-Cœur, e o Padre Augustin Goytisoló SJ, responsável pelo Centro Jesuíta de Espiritualidade de Ouagadougou.

O recentemente nomeado Superior da Comunidade jesuíta, Padre Jacques Fédry SJ, apoia a ASVS, instalada em Dapoya, um subúrbio pobre de Ouagadougou. A ASVS assegura uma série de serviços a cerca de 60 viúvas afectadas pelo HIV e pela SIDA, que não dispõem de recursos suficientes para cuidar adequadamente de si e dos seus filhos. A Associação estende a mão e toca-os através do apoio moral em visitas domiciliárias, principalmente aqueles que contraíram a doença e não podem sair. A Associação distribui pacotes de alimentos com arroz, massas, sardinhas e spirulina (um suplemento natural de proteína).

A Sra. Gertrude Diarra, que está encarregada da ASVS, explica que a Associação começou a usar spirulina, uma alga muito nutritiva, depois de observar os seus extraordinários efeitos numa paciente acamada e que estava de tal forma desnutrida, que quase morreu. Impossibilitada de comer, devido às aftas na boca, ela ingeria uma suspensão de spirulina, que revelou propriedades curativas em tempo recorde, para grande contentamento de quantos já previam a sua morte eminente.

Se bem que a ASVS não preste serviços médicos, colabora com centros médicos especializados na terapia anti-retroviral, dando ajuda e adquirindo medicamentos prescritos para beneficiários carenciados. Outro aspecto da sua acção consiste em facultar a escolaridade anual gratuita para cerca de 60 órfãos, cujos pais faleceram vítimas da SIDA.

Ele estendeu a mão e tocou-o, serve também para qualificar o trabalho da ABE, noutra bairro carenciado, chamado Pissy. A Associação ocupa-se sobretudo de pessoas com HIV e que foram abandonadas pelas famílias. A grande maioria são mulheres relativamente jovens e de recursos limitados.

Neste centro comunitário, a ABE faculta instalações àqueles que não têm abrigo. Garante-lhes aconselhamento e apoio nutricional. A estadia no centro pressupõe-se de curta duração (de três a seis meses), destinando-se a pessoas vítimas de rejeição ou de discriminação, até encontrarem lugar onde ficar. Mas arranjar acomodações alternativas não é tarefa fácil e, por isso, algumas pessoas são forçadas a prolongar a sua estadia no centro.

Outros serviços são semelhantes aos oferecidos pela ASVS. Os cuidados de saúde são assegurados pelo centro médico da área e a Associação ajuda estes beneficiários pagando algumas despesas e assegurando a continuidade dos tratamentos. São ajudados cinquenta órfãos e crianças abandonadas, são pagos os seus estudos e é-lhes assegurado o apoio nutricional, juntamente com a APIAS, uma associação de pessoas que vivem com HIV. Todas as semanas, é servida uma refeição às crianças do bairro.

Dado que as suas actividades são implementadas em instalações alugadas, ambas as associações desejam edificar centros estáveis onde proporcionar os seus serviços.

Ele estendeu a mão e tocou-o. Este acto de Jesus pode ser contemplado também nos nossos benfeitores e em todos aqueles que, através da sua solicitude e generosidade, nos ajudam a levar a presença compassiva e benéfica de Cristo às vidas destas vítimas do grande sofrimento causado pela SIDA.

Com o coração repleto de gratidão, consideramos estas muitas e diversas manifestações do amor de Deus activo através dos Seus filhos, neste mundo marcado pela SIDA. Consideramos tudo isso e dizemos simplesmente: Muito obrigado.

### **ÁFRICA DO SUL: HYENA ROCKS**

Padre Chris Chatteris SJ

O nome soava de modo atraente - eMatshezimpisi ou "Hyena Rocks". Estamos a falar duma pequena reserva de caça em Zululand. Julguei que alguns religiosos já de uma certa idade aderissem à ideia, mas então a Irmã Irmgard convidou quatro jovens na casa dos vinte anos. Falámos do carácter aberto de um retiro dirigido e de oito dias em silêncio. Eu não estava de modo nenhum certo de que este plano estranho fosse resultar, mas a Irmã Irmgard estava calmamente confiante.

Quando chegou a altura, os quatro jovens levaram este retiro muito a sério, como muitos religiosos, talvez ainda mais. Eles confirmaram uma observação anterior: os prestadores de cuidados generosos absorvem o poder curativo do silêncio e da presença de Deus que ali se encontra.

Estes eram jovens excepcionais, todos envolvidos no programa Choose Life (Escolha a Vida), que é desenvolvido na Missão Maria Ratschitz, que trata de pessoas com HIV e SIDA, perto de Dundee. Este programa de apoio de pares dá aos jovens a confiança para escolherem não figurar nas estatísticas do barómetro da SIDA. Cada um dos

quatro - Hlengiwe, Jabulani, Khethiwe e Thobile - desloca-se com frequência à Missão para liderar os eventos. Ao mesmo tempo, eles estudam e mantêm os seus empregos. Estamos aqui diante de uma verdadeira generosidade e empenhamento. A própria Irmã Irmgard dirige um hospício para o tipo de casos pelos quais o sistema de saúde nada mais pode fazer. É um serviço aos doentes terminais e, muitas vezes, aos que estão a morrer abandonados.

A reserva não fica longe de Nkandla e da famosa floresta perto do lugar onde o Rei Shaka está enterrado. Dirigimo-nos em direcção a seis chalés, posicionados numa encosta escarpada dominando um profundo vale, no fundo do qual corre uma torrente impetuosa. O lado oposto virado ao sul está coberto duma vegetação natural luxuriante. Os chalés obedecem à traça das palhotas tradicionais Zulu, mas são bastante maiores e dotados de todos os requisitos de que necessitam as pessoas habituadas à vida urbana moderna. Destinámos a minha palhota para celebrar a Missa e a das Irmãs para as refeições. Estas foram miraculosamente confeccionadas pela Irmã Regelind, que tinha preparado uma série de refeições pré-cozinhadas, antes da nossa chegada.

Os retirantes rezaram, guardaram silêncio e contemplaram a assombrosa beleza natural envolvente. Eu dirigi o grupo e, como acontece com todos os grupos que rezam seriamente e guardam silêncio, pareceu-me estar a fazer o retiro com eles.

### **AMEM CONSCIENTEMENTE!**

Padre Michael Czerny SJ

O Papa Bento XVI abriu a sua nova Encíclica, Caritas in Veritate, com as seguintes palavras: A todas as pessoas de boa vontade, sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. Então o que poderá a Caritas in Veritate fazer em prol de uma mulher africana pobre, infectada com o HIV? E poderá ela ajudar um leitor de um jornal católico a apreender o que o Santo Padre está a dizer?

Pensei em Rosanna, uma mãe seropositiva, de vinte e tal anos, que foi abandonada, debatendo-se com enormes dificuldades num bairro de lata em Nairobi. Decorridos seis anos, conta ela, a minha família ainda não me aceitou, nem a minha mãe, as minhas irmãs ou o meu marido. Perdi empregos por ser seropositiva.

Também perdeu uma filha de tenra idade com SIDA, mas o filho de 10 anos de idade, que foi concebido antes de Rosanna estar infectada, é seronegativo. Jomo é um rapazinho inteligente e saudável, que adora desenhar e jogar futebol. A mãe tenta também manter-se saudável. Quero ver o meu filho crescer.

Rosanna não toma medicamentos anti-retrovirais, mas, quando adocece, a AJAN ajuda com o pagamento das contas do hospital. De vez em quando, programas católicos no domínio da SIDA convidam Rosanna para contar a grupos a história da sua vida difícil, explicando a sua seropositividade e incentivando os jovens a viverem bem e a evitarem os erros que conduzem à infecção.

Rosanna está agradecida pela ajuda recebida, mas procura algo mais. Sou jovem, quero ter um futuro, apesar de não ter terminado o ensino primário. Quero que o meu filho seja alguém. Incapaz de fazer trabalhos fisicamente duros, tem poucas hipóteses de encontrar alguém que a contrate. Mas recentemente teve uma ideia cheia de iniciativa. Os senhorios do bairro de lata onde vive recusam-se a fornecer água, dizendo aos miseráveis inquilinos que a arranjem eles próprios. Assim, com a ajuda da AJAN, comprou um reservatório para armazenar água e uma bomba, e começou um negócio de venda de água. As coisas estão a correr bem, e ela tem amortizado cerca de 2% do empréstimo todos os meses.

Tentava imaginar o que a Caritas in Veritate poderia significar para Rosanna e Jomo quando, providencialmente, ela passou pelas nossas instalações. Dei-lhe um resumo de quatro páginas e, após uma hora de leitura atenta, apresentou uma série de ideias bem claras sobre a importância da Encíclica para Jomo e para si própria.

1. Rosanna e Bento XVI amam a vida e vêem a sociedade bastante da mesma maneira. Sei que a Encíclica é sobre o mundo inteiro, disse ela, mas quando li as palavras do Papa, vi que ele está precisamente a falar do Quénia, até do bairro de lata onde vivo. O Papa diz que o mercado não pode passar a ser 'o local onde os fortes dominam os fracos', mas é-o. Milhares de milhões de pessoas como nós vivem como vizinhos uns dos outros na nossa aldeia (bairro de lata?) global, mas a relação é muito pouco fraterna. As autoridades do Quénia olham para os pobres como um problema. Se uma pessoa não tiver emprego, tentam mandá-la de volta para o interior do país. Os nossos políticos sentem-se apoiados pela ajuda do estrangeiro e não fazem mais do que tirar partido dos pobres.

Assim sendo, a ajuda é mal direccionada e mal distribuída; cria dependência, gera corrupção, trata mal os pobres e não resolve nada. Sem ética, estamos numa desgraça total.

2. O Papa está a pensar na direcção certa, disse Rosanna, mas muitos de nós começámos a sentir-nos desencorajados e, até, preguiçosos. Com as pessoas viciadas em sons e slogans ideológicos, a situação local-cum-global parece demasiado complicada para poder ser compreendida. Cada vez mais resignados a viver num mundo fragmentado, limitamo-nos a deixar os outros ('o mercado') decidir.

Pelo contrário, o Papa Bento XVI parece incansável na procura do caminho a seguir. Sem pregar, mas mostrando-nos o que fazer, o Papa convida-nos a pensar claramente sobre a (nossa) sociedade e a (nossa) economia. Mostra-nos como ordenar os nossos pensamentos, como colocar as coisas no seu devido lugar. A ciência social procura os factos e as tendências, a política social executa as decisões dos governos sobre o que fazer, mas só nós (as pessoas que crêem e que pensam) conseguimos medir os prós e os contras, só nós podemos optar pelos valores básicos e trabalhar por aquilo que é melhor, aos olhos de Deus, para toda a família humana.

Por exemplo, quando Bento XVI mostra que o respeito pela vida e pela sexualidade responsável são essenciais para o desenvolvimento, Rosanna concorda. A honestidade e a verdadeira caridade não nascem a partir de um desejo selectivo ou sentimental:

elas dependem de uma visão completa do homem que só pode provir de Deus.

Ao promover o desenvolvimento, a fé cristã não olha a privilégios ou a posições de poder mas conta apenas com Cristo, afirma o Papa. Ao que Rosanna acrescenta: Por isso, insto a Igreja a mostrar-nos exactamente o que é ser cristão. Não é 'amar o próximo'?

3. Não pensem que a Encíclica está cheia de grandes esquemas sociais. Do princípio ao fim, o Santo Padre apela a soluções práticas para problemas reais. As soluções não-de ser cuidadosamente desenhadas para corresponderem à vida concreta das pessoas, com base numa ponderada avaliação de cada situação. Rosanna é igualmente prática, apresentando a ideia de vender água para melhorar a situação dos seus vizinhos e da sua pequena família.

No cerne da Encíclica está a dádiva, a gratidão, a graciosidade e a gratuidade. Dádiva e gratuidade surgem umas três dúzias de vezes, e graciosidade é a palavra de Rosanna. Reconhecer as dádivas múltiplas que recebemos é estar cheio de gratidão. É também a verdade fundamental da nossa situação. Assim, antes de sermos patrões ou empregados, somos criaturas; cada um é a sua própria pessoa, mas intrinsecamente ligados uns aos outros; responsáveis, mas sem comandar tudo. Em vez de fazermos o que gostamos, como a cultura global nos incentiva a fazer, sem referência à humanidade e a Deus, tudo melhorará só se cada um de nós der o seu melhor graciosamente, gratuitamente: a mente, o coração, os bens, o tempo.

Para Rosanna, perdoar aos seus familiares, viver para Jomo e para o seu futuro, ensinar os jovens a serem responsáveis perante a SIDA, liderar um pequeno grupo de apoio para mulheres seropositivas, vender água aos vizinhos -- tudo ajudou a prepará-la para ler e apreciar muito a Caritas in Veritate.

Não há dúvida de que o melhor que ela e eu podemos oferecer é encorajamento. Sim, leiam realmente a Caritas in Veritate e pensem nela e rezem cuidadosamente sobre cada frase. A mensagem está no título: PENSEM! AMEM! Temos de fazer ambas as coisas para que quer a Rosanna, quer o Jomo, quer nós próprios, possamos ter um verdadeiro desenvolvimento humano.

É fácil fazer o download da Caritas in Veritate em [www.vatican.va](http://www.vatican.va) -- seleccionar "Santa Sé", depois "Bento XVI" e depois "Encíclicas"; ou poderá adquiri-la na sua livraria católica.

Ou o link completo:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/encyclicals/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/index_po.htm)

Michael Czerny SJ, Redactor e Director  
Danielle Vella, Conselheira de redacção  
Ekeno Augustine Edan SJ, Redactor Associado

